

PARTIÇÃO DE MATÉRIA SECA NA PLANTA DE MILHO IRRIGADA, EM FUNÇÃO DO ESTADO FENOLÓGICO

Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal*

Gustavo Henrique Braga Teles Menezes¹; Leonardo Soares Moreira²; Cláudio Pagotto Ronchi³; Donizete dos Reis Pereira³.

¹ Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, Florestal, Minas Gerais. Bolsista CNPq/Pibic 2020, gustavo.teles@ufv.br. ² Orientador/Pesquisador CNPq/Pibic, Engenheiro-Agrônomo, Doutor. Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, Florestal, Minas Gerais, Brasil. claudiopagotto@ufv.br. ³ Universidade Federal de Viçosa, Instituto de Ciências Agrárias, Florestal, Minas Gerais, Brasil.; leonardo.moreira2@ufv.br.

Palavras - Chave: Crescimento, Fitomassa, Irrigação, Zea mays

Introdução

O entendimento da natureza da partição diferencial de matéria seca para os tecidos vegetais, é de fundamental importância no direcionamento do processo de melhoramento genético e do manejo para incrementar o rendimento de grãos.

O processo de partição de fitomassa seca determina os padrões de crescimento na planta. Assim, pretendeu-se quantificar este fenômeno ao longo do ciclo da cultura.



Lavoura em pleno desenvolvimento. Fonte: Menezes, G.H.B.T. 2019

Objetivos

O objetivo do presente trabalho foi determinar o comportamento fisiológico da dinâmica de partição de matéria seca na parte aérea da planta, durante todos os estádios de desenvolvimento fenológico do milho irrigado.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em área experimental da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal. Realizou-se o plantio de milho (híbrido BMX 855 VT PRO 2) de primeira safra com população de 60.000 plantas por hectare.

O manejo da irrigação procedeu com base no irrigâmetro, aparelho que mede a evaporação da água e converte o valor em lâmina de água evapotranspirada pela cultura.

Em cada estágio fenológico, iniciando no VE, até o R6, foram feitas coletas da parte aérea de três plantas totalizando 14 épocas de coletas. As plantas foram separadas em folhas, colmo e espigas, tendo sua matéria seca quantificada em laboratório.



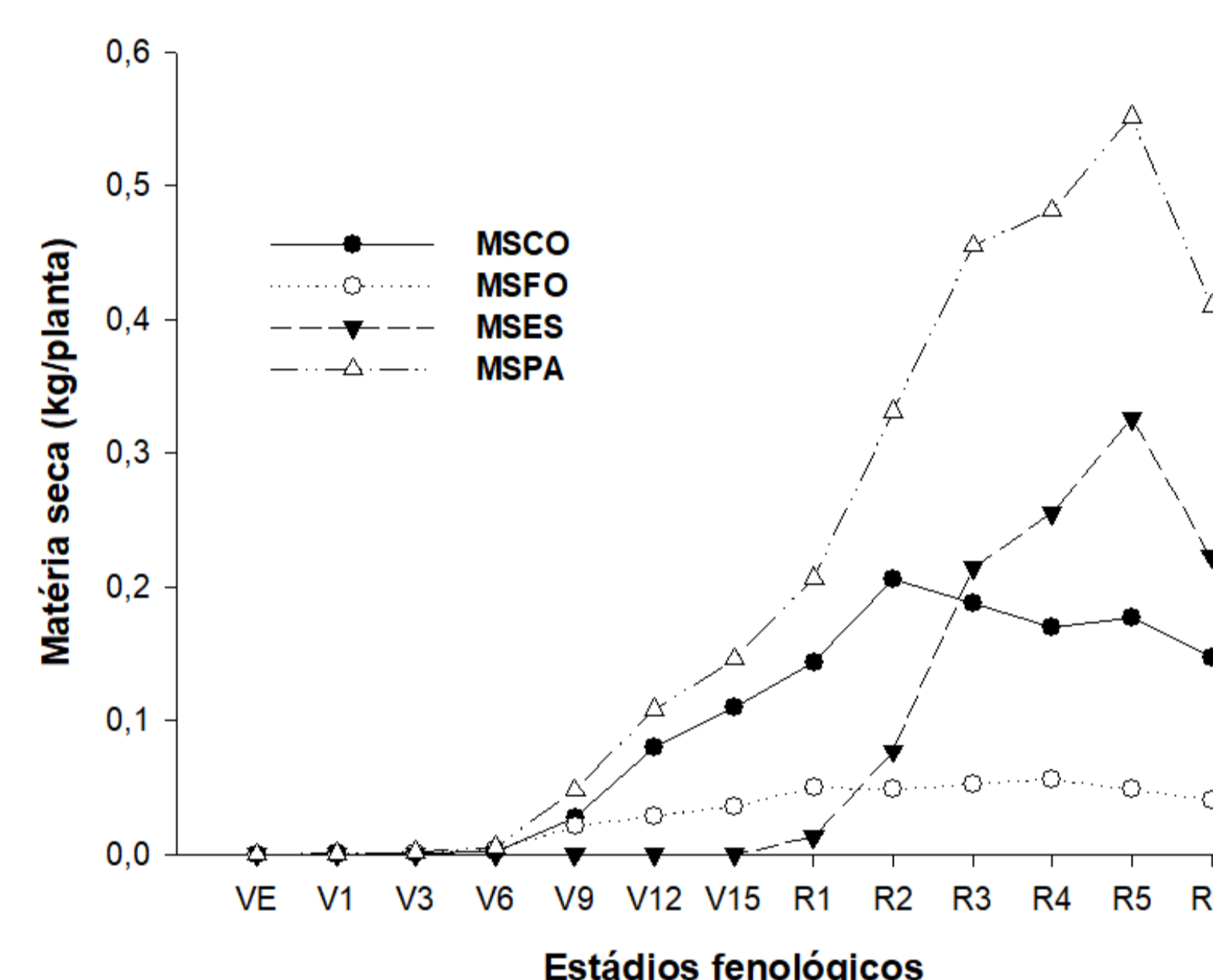
Planta em estágio V6, ponto de máxima partição de MS para os tecidos foliares. Fonte: Menezes, G.H.B.T. 2019

Apoio Financeiro

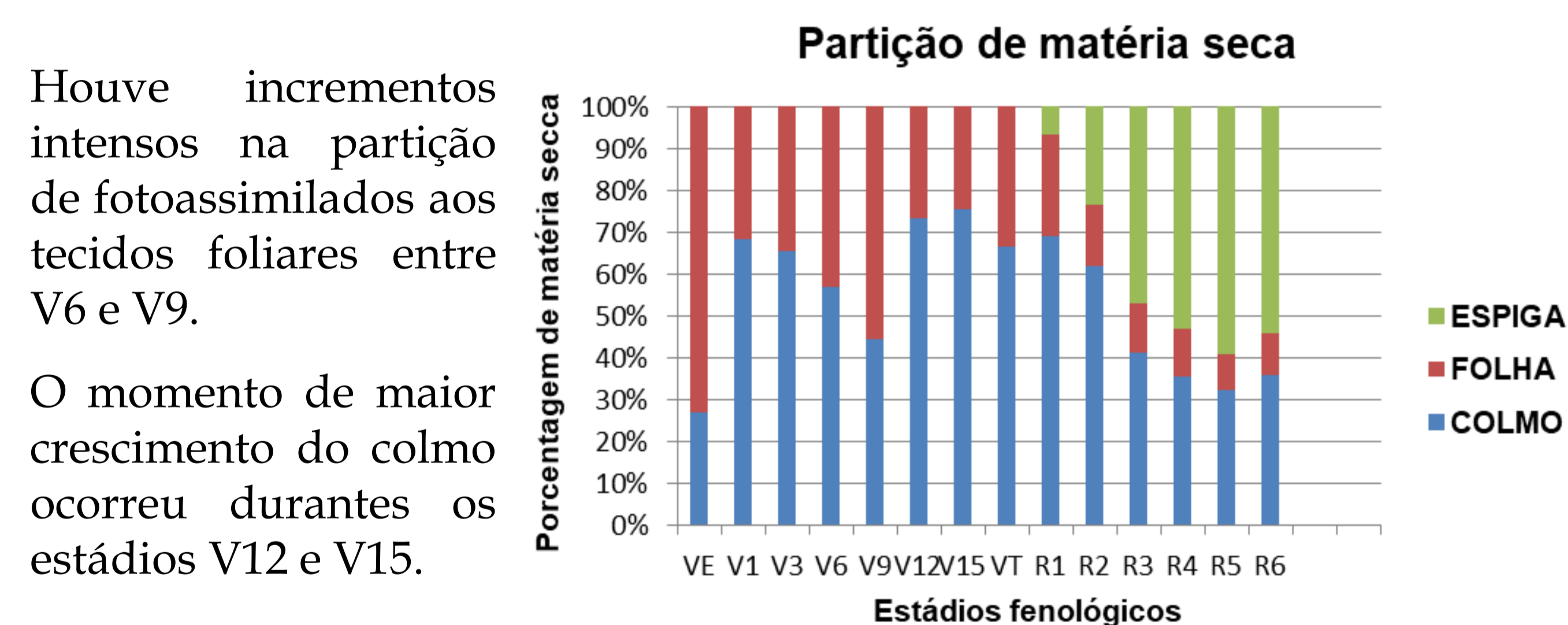
Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal* – Instituto de Ciências Agrárias.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Programa PIBIC/CNPq/INPE.

Resultados e Discussão



Através da quantificação do crescimento absoluto e produção de matéria seca em quilogramas por planta foi possível elucidar a contínua e dinâmica partição de fotoassimilados entre os tecidos vegetais no decorrer do desenvolvimento fisiológico da cultura.



Houve incrementos intensos na partição de fotoassimilados aos tecidos foliares entre V6 e V9.

O momento de maior crescimento do colmo ocorreu durante os estádios V12 e V15.

Conclusões

Concluiu-se que a partição para folhas, colmo e espigas é máxima respectivamente nos estádios VE, V15 e R5.

Bibliografia

DURÃES, F.O.M., MAGALHÃES, P.C., OLIVEIRA, A.C., FANCELLI, A.L., COSTA, J.D. Partição de fitomassa e limitações do rendimento de milho (*Zea mays* L.) relacionadas com a fonte-dreno. Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal, São Carlos, v.5, n.1, p.90-91.

DURÃES, F.O.M., MAGALHÃES, P.C.; OLIVEIRA, A.C.de. Índice de colheita genético e as possibilidades da genética fisiológica para melhoramento do rendimento de milho. Rev. Bras. de Milho e Sorgo, v.1, n.1, p.33-40, 2002a.

Agradecimentos

Aos funcionários do setor de Horticultura da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal* e ao professor Ronaldo Goulart por todo apoio prestado.

A instituição Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal* pela disponibilidade e auxílio prestado durante o decorrer da pesquisa, aos professores e orientadores Cláudio Pagotto Ronchi e Donizete dos Reis Pereira pela oportunidade de desenvolver o projeto.